

DETERMINANTES DAS ESCOLHAS E MOTIVAÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE FARMACÊUTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DETERMINANTS OF CHOICES AND MOTIVATIONS FOR PROFESSIONAL QUALIFICATION OF PHARMACISTS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Helloísa Cabral de Paula¹
Rhaylla Fontes Gomes²
Kelly Mayanny Inácio Silva³

RESUMO: A formação do farmacêutico é um processo longo, extenso e contínuo que se estende além da graduação; este é essencial para o desenvolvimento profissional e a adaptação às constantes mudanças no campo da saúde. **Objetivo Geral** Investigar o interesse dos farmacêuticos por qualificação profissional, considerando os fatores motivacionais, as barreiras enfrentadas e as demandas do mercado de trabalho. **Materiais e Métodos** Trata-se de um estudo realizado por uma revisão integrativa bibliográfica, visando alcançar os objetivos da pesquisa, conhecer o interesse e motivações dos farmacêuticos em cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação, identificando as razões, preferências e barreiras que influenciam a escolha por esses programas educacionais.

Palavras-chave: Farmacêuticos 1. Áreas de atuação 2. Carreira farmacêutica 3. Especialização 4. Capacitação 5.

ABSTRACT: The training of a pharmacist is a long, extensive, and continuous process that extends beyond graduation; it is essential for professional development and adaptation to constant changes in the health field. **General Objective:** To investigate the interest of pharmacists in professional qualification, considering motivational factors, barriers faced, and demands of the job market. **Materials and Methods:** This is a study conducted through an integrative bibliographic review, aiming to achieve the research objectives: to understand the interest and motivations of pharmacists in continuing education and postgraduate courses, identifying the reasons, preferences, and barriers that influence the choice of these educational programs.

Keywords: Pharmacists 1. Areas of practice 2. Pharmaceutical career 3. Specialization 4. Training 5.

¹Aluna da Universidade de Gurupi (UNIRG).

²Aluna da Universidade de Gurupi (UNIRG).

³Professora orientadora - UnirG.

I. INTRODUÇÃO

A formação continuada é um processo de aprendizagem que ocorre após a graduação e tem como objetivo aprimorar, atualizar e desenvolver as competências dos profissionais da saúde. No caso do farmacêutico, essa atualização é essencial, pois sua atuação se estende além da formação inicial, exigindo constante adaptação às transformações do campo da saúde e às necessidades dos pacientes (Lepeteur, 2024; Bertolin; Cordeiro, 2022).

A constante atualização por meio de cursos e especializações é vista como um elemento importante e indispensável para assegurar que os profissionais da saúde atuem com competência e qualidade em sua prática clínica (Silva; Oliveira, 2023). A busca por cursos e especializações é um elemento necessário para garantir que os profissionais atuem com competência e qualidade em sua prática clínica (Silva; Oliveira, 2023). Entretanto, embora o cuidado farmacêutico esteja presente na Atenção Primária à Saúde, sua efetivação ainda enfrenta desafios, como o excesso de tarefas administrativas, a escassez de integração com a equipe multiprofissional, a falta de definição clara sobre o papel do farmacêutico e a precariedade da infraestrutura necessária para o atendimento clínico (Destro et al., 2021; Brito et al., 2022).

A qualificação dos profissionais farmacêuticos requer uma educação sólida, que acompanhe as inovações tecnológicas e pedagógicas, preparando-os para os desafios futuros e para uma atuação relevante tanto na saúde pública quanto na pesquisa científica (Clinspace, 2024). Contudo, a formação profissional, por si só, não é suficiente para promover mudanças efetivas na prática; é necessário que existam diretrizes institucionais e políticas públicas que apoiem e legitimem as inovações e o desenvolvimento profissional contínuo (Silva et al., 2023).

Diante do exposto o trabalho, visa investigar o interesse dos farmacêuticos por cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação, considerando os fatores motivacionais, as barreiras enfrentadas e as demandas do mercado de trabalho.

2 Marco Teórico / Resultados

2.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE

2.1.1 Conceito e importância da formação ao longo da carreira

A formação continuada é um processo de aprendizagem que ocorre após a formação inicial, esta irá aprimorar, melhorar e atualizar os conhecimentos e habilidades dos profissionais. No contexto farmacêutico, será incluído cursos de especialização, participação em congressos, workshops e outras atividades educacionais que contribuem para o desenvolvimento profissional contínuo (Lepesteur, 2024).

A formação do farmacêutico é um processo longo, extenso e contínuo que se estende além da graduação, este é essencial para o desenvolvimento profissional e a adaptação às constantes mudanças no campo da saúde. A educação continuada permite que o farmacêutico tenha seus conhecimentos atualizados, desenvolvendo novas habilidades e mantenha-se alinhado às exigências do mercado e às necessidades dos pacientes (Bertolin; Cordeiro, 2022).

2.1.2 Papel da educação continuada na qualidade dos serviços farmacêuticos

Ao desenvolver a educação permanente em saúde identificamos coletivamente os desafios enfrentados no cotidiano dos serviços farmacêuticos, promovendo ações formativas que buscam transformar as práticas profissionais por meio da construção de soluções colaborativas (Bertolin; Cordeiro, 2022).

Quando orientada às demandas do SUS no campo da assistência farmacêutica, a educação continuada contribui para criar condições que favorecem a inclusão e a qualificação dos profissionais atuantes nos serviços de saúde (Universidade Federal de Santa Catarina, 2021).

A constante atualização por meio de cursos e especializações é vista como um elemento importante e indispensável para assegurar que os profissionais da saúde atuem com competência e qualidade em sua prática clínica (Silva; Oliveira, 2023).

Segundo Silva et al. (2023), é de suma importância oferecer programas de educação permanente voltados a esse grupo profissional, pois tais iniciativas contribuem para o aprimoramento e aperfeiçoamento das práticas farmacêuticas e, como resultado, promovem maior segurança aos pacientes.

Conforme apontado por Costa e Lima (2024), é necessário que o farmacêutico detenha saberes técnicos adequados para assegurar a precisão nas orientações na farmácia comunitária, o que favorece diretamente a promoção da saúde e o bem-estar dos pacientes.

O farmacêutico desempenha um papel importante ao analisar prescrições médicas com o objetivo de favorecer a adesão ao tratamento, evitar trocas desnecessárias de medicamentos e ajustar corretamente as dosagens (Silva et al. 2022).

2.2. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO FARMACÊUTICO

2.2.1 Evolução das atribuições do farmacêutico no Brasil

No Brasil, a atividade farmacêutica teve origem no século XVI, período em que os boticários, profissionais com saberes empíricos, atuavam nas boticas, sendo os responsáveis pela preparação e distribuição de medicamentos antes do reconhecimento formal da profissão (Santos E Peruchi, 2023).

A farmácia passou a ser oficialmente reconhecida como uma profissão da área da saúde, tendo suas múltiplas funções valorizadas e deixando de ser limitada apenas à dispensação de medicamentos prescritos (Dourado e Coelho, 2015).

Áreas como farmácia hospitalar, análise de alimentos, análises clínicas, gestão, drogarias, farmácia industrial, práticas integrativas e saúde pública são apenas algumas das áreas de atuação reconhecidas e que o farmacêutico pode se especializar e atuar (CFF, 2015).

Atualmente são mais de 140 modalidades de especializações regulamentadas pelo Conselho Federal de Farmácia para o farmacêutico. Após realizar a graduação no curso de farmácia e obter seu registro profissional, o mais novo profissional da área da saúde terá uma ampla variedade para escolher onde atuar (CFF, 2024).

Dentre as conquistas atuais está a Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) tornando-se um marco importante, pois normatizou a atuação clínica desse profissional, incluindo atividades como a realização de 12 consultas, interpretação de exames laboratoriais e acompanhamento individualizado dos pacientes (CFF, 2013a).

A farmácia clínica começou a ser reconhecida como parte da prática profissional no Brasil, permitindo que farmacêuticos participem ativamente do cuidado ao paciente e contribuindo para a promoção da saúde pública (Costa e Lima, 2024).

Segundo Costa e Lima (2024), as farmácias passaram ser valorizadas não apenas como ponto de distribuição de medicamentos, mas também como um ambiente essencial para a atuação do farmacêutico, que contribui com orientações seguras e eficazes durante o processo de dispensação. De forma complementar, a Resolução nº 586/2013 regulamentou a prescrição

farmacêutica, autorizando o farmacêutico a prescrever medicamentos em situações específicas, ampliando assim sua autonomia clínica (CFF, 2013b).

Em 2025, o CFF implementou a Resolução nº 05/2025, que expandiu as competências dos farmacêuticos, autorizando-os a prescrever medicamentos, incluindo os de venda sob prescrição, além de permitir a realização de exames físicos e a interpretação de exames laboratoriais (CFF, 2025).

Para a segurança da sociedade e maior valorização do farmacêutico, o Registro de Qualificação de Especialista (RQE) está disponível como documento de comprovação de titulação aos farmacêuticos especializados (CFF, 2025).

Embora o cuidado farmacêutico esteja presente na Atenção Primária à Saúde, sua efetivação continua sendo um desafio, em grande parte devido ao excesso de tarefas administrativas, à formação profissional ainda insuficiente para o exercício do cuidado clínico e à falta de definição clara sobre o papel do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes (Destro et al, 2021).

2.2.2 Demandas do mercado e novas competências exigidas

É fundamental que o farmacêutico possua conhecimentos especializados para aprimorar continuamente a segurança nas orientações oferecidas aos pacientes nas farmácias comunitárias (Costa e Lima, 2024).

Silva et al. (2022) enfatizam que as ações clínicas realizadas por esse profissional têm grande potencial para minimizar os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos.

O farmacêutico é essencial na adoção de medidas que incentivem o uso racional dos medicamentos, considerando tanto os impactos negativos decorrentes do uso inadequado quanto os custos que esses produtos representam para os serviços de saúde e para a sociedade em geral (Magda, Scherer e Lacourt, 2019).

De acordo com Sá, Sousa e Britto (2019), a ausência do farmacêutico em determinadas Unidades Básicas de Saúde pode ter sido um fator determinante para o não cumprimento das normas relativas ao armazenamento adequado de medicamentos, conforme previsto em regulamentações da autoridade sanitária.

O farmacêutico exerce uma função efetiva na atenção básica à saúde, contribuindo com ações voltadas ao autocuidado, à orientação em saúde, à promoção do bem-estar e ao uso consciente de medicamentos (Fernandes, 2021).

Costa e Moraes (2021) destacam que a presença do farmacêutico na atenção básica é fundamental para o fortalecimento da saúde pública no Brasil.

Ribeiro et al. (2022) afirmam que a atuação clínica do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS), tem gerado impactos positivos, como a promoção da autonomia dos pacientes, a prevenção da progressão de doenças crônicas e a resolução de problemas relacionados a medicamentos. Essa prática, ainda é relativamente nova na profissão, enfatiza o acompanhamento contínuo da farmacoterapia e estabelece uma interação direta entre o farmacêutico e o paciente, promovendo um cuidado mais individualizado e seguro.

Apesar dos avanços, a consolidação da atenção farmacêutica na prática ainda enfrenta obstáculos significativos (Pereira e Freitas, 2008).

Conforme aponta estudo da UniAtenas (2021), a evolução da profissão farmacêutica está ligada ao impacto positivo que a farmácia clínica exerce na efetividade e segurança dos serviços prestados na área da saúde.

Na área da saúde estética a presença dos farmacêuticos se intensificou devido à criação de normas regulatórias específicas e ao aumento da disponibilidade de cursos de especialização voltados para esse campo de atuação (Santos, Lobo e Andrade, 2022).

Ainda relacionado ao campo da estética, no âmbito de dermocosméticos, o farmacêutico com formação adequada tem um papel fundamental ao orientar os pacientes sobre o uso correto dos produtos voltados ao tratamento de doenças de pele, oferecendo atenção farmacêutica especializada no contexto estético (Martins, 2021).

De acordo com pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (2021), as frequentes mudanças na área reforçam a importância da qualificação profissional como forma de aprimorar a assistência farmacêutica oferecida à sociedade.

2.3 MOTIVAÇÃO PARA A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

2.3.1 Teorias da motivação aplicadas à escolha por cursos

A escolha profissional pode ser fortemente influenciada por aspectos como as condições do mercado de trabalho, o grau de identificação com a área, a influência do ambiente familiar e a percepção de prestígio associada à profissão (Ribeiro et al, 2018).

Basségio et al. (2019) apontam que os alunos do curso de Farmácia Clínica identificam deficiências relevantes na formação acadêmica, principalmente no que diz respeito à atenção ao paciente e à consolidação de habilidades práticas.

De acordo com Bajerski et al. (2023), embora muitos estudantes não tenham escolhido inicialmente o curso de Farmácia como sua principal opção, uma parte considerável decidiu por essa graduação motivada pela diversidade de campos em que o profissional pode atuar.

Uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana/ RS demonstra que dos seus 114 acadêmicos do curso de farmácia, 48,52% não tinha interesse no curso de farmácia, contudo, 32,01% resolveram cursá-la devido sua ampla variedade de atuação. 64,66% dos estudantes tenham cogitado abandonar o curso de Farmácia, pois 35,46% deles apresentaram dificuldade com as disciplinas, 90,31% demonstram intenção de concluir a graduação e seguir carreira na área (Bajerski et al. 2023).

2.3.2 Fatores extrínsecos

Futuramente, o farmacêutico será caracterizado por um profissional proativo, bem-preparado, em constante processo de atualização e aprendizado, capaz de atuar com segurança e autonomia na resolução das demandas dos pacientes (Clinicarx, 2023).

O mercado exige que o farmacêutico atue com competência e preparo, contribuindo para o desenvolvimento da empresa ao equilibrar, de forma responsável, os objetivos comerciais com o domínio técnico da profissão (ICTQ, 2023).

Conforme o Sindicato Dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais (Sinfarming, 2023), farmacêuticos que possuem títulos de especialização, mestrado ou doutorado têm direito a acréscimos salariais mensais de 3%, 5% e 10%, respectivamente, sendo esses percentuais aplicados de forma não cumulativa.

2.3.3 Fatores intrínsecos

Segundo o Centro de Profissionalismo e Educação e Técnica (CPET, 2023), investir constantemente no aperfeiçoamento pessoal contribui não só para o aprimoramento das competências profissionais, mas também para o fortalecimento do senso de propósito e realização no ambiente de trabalho.

De acordo com Nascimento et al. (2023), acompanhar as constantes transformações tecnológicas e informacionais é fundamental para o desenvolvimento individual e a evolução na carreira, independentemente da área de atuação.

Schmidt et al. (2023) apontam que uma das principais motivações relatadas pelos pesquisadores foi o desejo de colaborar com o desenvolvimento da ciência, demonstrando um interesse genuíno pela produção de conhecimento científico.

2.4 PANORAMA DA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO FARMACÊUTICO NO BRASIL

2.4.1 Oferta de cursos e especialização, extensão e capacitação voltados para farmacêuticos

A qualificação de profissionais farmacêuticos exige uma educação sólida, que acompanhe as inovações tecnológicas e pedagógicas, sendo fundamental para prepará-los para os desafios futuros e para uma atuação relevante tanto na saúde pública quanto na produção científica (Clinspace, 2024).

Silva et al. (2023) enfatizam que, embora a formação profissional seja importante, ela não basta por si só para promover transformações na prática; é necessário que existam diretrizes institucionais e políticas públicas que apoiem e legitimem as inovações almejadas.

Matheus, Santos e Mastroianni (2017) relatam que, entre 2010 e 2016, o International Meeting on Pharmaceutical Care contou com a participação de mais de 1.750 indivíduos, incluindo estudantes e profissionais da saúde, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e consolidação da Assistência Farmacêutica na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP, campus de Araraquara.

Destacam que a inclusão do tema da integração entre graduação e pós-graduação no I Congresso da Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF) reflete uma diretriz institucional voltada à valorização e ao fortalecimento da área farmacêutica, reconhecendo que a consolidação da pesquisa e da pós-graduação em farmácia exige instituições de ensino robustas, articuladas e capazes de formar profissionais altamente qualificados para atuar em diferentes contextos, como a pesquisa, os serviços de saúde, o setor farmacêutico e as políticas públicas (Santos et al, 2017).

2.4.2 Modalidades e preferências dos profissionais

De acordo com Stevanato et al. (2017), a formação do farmacêutico demanda o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que não são plenamente contempladas nos cursos ofertados exclusivamente na modalidade a distância. A atuação

profissional, tanto na dimensão humanística quanto nas áreas tecnológicas, requer vivência prática, interação com o paciente e repetição de procedimentos, elementos essenciais para estabelecer vínculos de confiança e assegurar a qualidade do atendimento.

Segundo Gossenheimer, Carneiro e Castro (2017), estudantes de cursos na área da saúde, incluindo Farmácia, demonstram preferência pelo ensino presencial. Eles destacam que, devido às características específicas desses cursos, as interações presenciais são mais eficazes, permitindo uma comunicação mais clara e objetiva, além de serem mais alinhadas às necessidades práticas que os acadêmicos enfrentarão após a graduação. A ausência da fase de apoio presencial, que inicialmente estava prevista, comprometeu o aprimoramento das competências desejadas e diminuiu o potencial de transformação na prática dos profissionais.

Esse apoio presencial é considerado essencial para a efetiva integração entre teoria e prática, permitindo que os 17 aprendizados adquiridos sejam aplicados no contexto real de trabalho, promovendo mudanças significativas nas práticas profissionais (Silva et al, 2023).

O avanço da educação a distância (EAD) possibilitou às universidades a adoção de abordagens inovadoras para oferecer cursos, incorporando tecnologias modernas que buscam replicar as experiências práticas típicas do ensino presencial. Essas inovações visam proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem mais interativas e aplicadas, superando as limitações da distância física entre docentes e discentes (Lhacer, 2023).

2.4.3 Áreas de maior interesse

Conforme Almeida et al. (2014), por um longo período, a atuação do farmacêutico esteve centrada na manipulação de medicamentos. No entanto, com a ascensão da indústria farmacêutica, o profissional passou a desempenhar funções predominantemente nas áreas de análises clínicas e na indústria, resultando em uma diminuição da presença do farmacêutico no ambiente da farmácia comunitária.

A introdução da fitoterapia nos currículos acadêmicos pode proporcionar maior segurança aos profissionais de saúde ao atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo que os usuários escolham alternativas terapêuticas que atendam às suas necessidades e preferências (Almeida et al, 2014).

O cuidado farmacêutico desempenha um papel fundamental na terapia medicamentosa de pacientes oncológicos, estando intrinsecamente ligado às decisões sobre o

uso adequado de medicamentos. Essa abordagem visa garantir a segurança e a eficácia do tratamento, promovendo a qualidade de vida do paciente (Santos et al, 2018).

De acordo com Silva (2024), muitos profissionais de saúde relatam não se sentirem preparados para atuar no campo do Cuidado Farmacêutico. Essa prática profissional visa atender à necessidade social pelo uso otimizado de medicamentos, propondo um arcabouço teórico-metodológico promissor para avanços nesse campo.

2.5 TENDÊNCIAS E DEMANDAS DO MERCADO FARMACÊUTICO

2.5.1 Novas áreas de atuação e suas exigências

A expansão do setor de saúde e a valorização das atribuições do farmacêutico têm favorecido o surgimento de novas áreas de atuação profissional. Esse cenário exige dos farmacêuticos o desenvolvimento de competências específicas, além de constante atualização para lidar com as novas demandas do mercado (Silva, Almeida e Pereira, 2019).

De acordo com Barbosa, Mendes e Lima (2020), o farmacêutico atuante na área estética deve possuir habilidades técnicas e científicas para compreender as necessidades individuais dos clientes e aplicar tratamentos que garantam segurança e eficácia. Essa atuação exige domínio de técnicas modernas e conhecimento aprofundado sobre os produtos e procedimentos utilizados, visando sempre o bem-estar e a satisfação do paciente.

O farmacêutico que atua na fitoterapia deve possuir conhecimento aprofundado sobre plantas medicinais, suas interações medicamentosas e as regulamentações específicas, a fim de garantir um atendimento seguro e eficaz aos pacientes (Costa e Rodrigues, 2018).

Conforme Oliveira, Santos e Pereira (2020), a introdução do consultório farmacêutico tem sido considerada uma inovação no âmbito do cuidado prestado pelo farmacêutico. Essa iniciativa trouxe consigo novas exigências profissionais, que incluem tanto o aprimoramento técnico quanto o desenvolvimento de competências clínicas necessárias para oferecer um acompanhamento mais individualizado aos pacientes.

A atuação em consultórios farmacêuticos tem se consolidado como uma tendência crescente no setor, pois permite ao farmacêutico monitorar continuamente os tratamentos medicamentosos, prevenindo efeitos adversos e favorecendo a adesão dos pacientes às terapias. Isso exige uma constante atualização e o domínio de práticas clínicas específicas (Silva e Gomes, 2018).

A adoção de tecnologias digitais no ambiente do consultório farmacêutico tem ampliado as possibilidades de acompanhamento e orientação ao paciente. Esse processo, no entanto, impõe novos desafios à categoria, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de adaptação e capacitação frente às transformações do mercado (Souza e Lima, 2021).

2.5.2 Expectativas futuras para a profissão farmacêutica

De acordo com Andrade e Silva (2020), a atuação do farmacêutico vem passando por mudanças contínuas, direcionando-se para um papel cada vez mais clínico, no qual se prioriza o cuidado integral ao paciente e a participação ativa nas decisões relacionadas ao tratamento.

Espera-se que, no futuro, o farmacêutico utilize com maior frequência tecnologias digitais para realizar o acompanhamento remoto dos pacientes, o que deve contribuir para tornar o cuidado farmacêutico mais acessível e personalizado (Martins e Pereira, 2021).

Martins e Oliveira (2019) destacam que, nos próximos anos, espera-se que o farmacêutico tenha um papel mais ativo em ações de educação, prevenção de doenças e promoção da saúde pública, consolidando-se como uma figura essencial dentro do sistema de saúde.

Destacam que há uma crescente expectativa em relação ao papel estratégico do farmacêutico nas políticas públicas e na gestão da farmacoterapia, o que requer do profissional não apenas competência técnica, mas também habilidades de liderança eficazes (Costa e Lima, 2018).

2. MATERIAL E MÉTODO

Para a elaboração deste trabalho, será realizada uma Revisão Integrativa da Literatura com o objetivo de reunir e resumir informações disponíveis em bases de dados eletrônicas, a fim de esclarecer pontos importantes sobre o tema. O método de pesquisa utilizado nesse tipo de trabalho tem como objetivo desenvolver uma análise sobre um tema já investigado, sobre o qual há trabalhos na literatura. A revisão integrativa possibilita a criação de novos conhecimentos científicos a partir da análise e síntese de estudos publicados (Dos Santos; Araújo; Oliveira, 2020).

Embasada mediante ao conceito de Revisão Integrativa, e em todas as suas etapas, foi assim feita a questão norteadora: Quais os determinantes das escolhas e motivações para a qualificação profissional de farmacêuticos?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha profissional pode ser fortemente influenciada por aspectos como as condições do mercado de trabalho, o grau de identificação com a área, a influência do ambiente familiar e a percepção de prestígio associada à profissão (Ribeiro et al, 2018).

Basségio et al. (2019) apontam que os alunos do curso de Farmácia Clínica identificam deficiências relevantes na formação acadêmica, principalmente no que diz respeito à atenção ao paciente e à consolidação de habilidades práticas.

De acordo com Bajerski et al. (2023), embora muitos estudantes não tenham escolhido inicialmente o curso de Farmácia como sua principal opção, uma parte considerável decidiu por essa graduação motivada pela diversidade de campos em que o profissional pode atuar.

Uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana/ RS demonstra que dos seus 114 acadêmicos do curso de farmácia, 48,52% não tinha interesse no curso de farmácia, contudo, 32,01% resolveram cursá-la devido sua ampla variedade de atuação. 64,66% dos estudantes tenham cogitado abandonar o curso de Farmácia, pois 35,46% deles apresentaram dificuldade com as disciplinas, 90,31% demonstram intenção de concluir a graduação e seguir carreira na área (Bajerski et al. 2023).

Futuramente, o farmacêutico será caracterizado por um profissional proativo, bem-preparado, em constante processo de atualização e aprendizado, capaz de atuar com segurança e autonomia na resolução das demandas dos pacientes (Clinicarx, 2023).

O mercado exige que o farmacêutico atue com competência e preparo, contribuindo para o desenvolvimento da empresa ao equilibrar, de forma responsável, os objetivos comerciais com o domínio técnico da profissão (ICTQ, 2023).

Conforme o Sindicato Dos Farmacêuticos do Estado de Minas Gerais (Sinfarming, 2023), farmacêuticos que possuem títulos de especialização, mestrado ou doutorado têm direito a acréscimos salariais mensais de 3%, 5% e 10%, respectivamente, sendo esses percentuais aplicados de forma não cumulativa.

Segundo o Centro de Profissionalismo e Educação e Técnica (CPET, 2023), investir constantemente no aperfeiçoamento pessoal contribui não só para o aprimoramento das

competências profissionais, mas também para o fortalecimento do senso de propósito e realização no ambiente de trabalho.

De acordo com Nascimento et al. (2023), acompanhar as constantes transformações tecnológicas e informacionais é fundamental para o desenvolvimento individual e a evolução na carreira, independentemente da área de atuação.

Schmidt et al. (2023) apontam que uma das principais motivações relatadas pelos pesquisadores foi o desejo de colaborar com o desenvolvimento da ciência, demonstrando um interesse genuíno pela produção de conhecimento científico.

A qualificação de profissionais farmacêuticos exige uma educação sólida, que acompanhe as inovações tecnológicas e pedagógicas, sendo fundamental para prepará-los para os desafios futuros e para uma atuação relevante tanto na saúde pública quanto na produção científica (Clinspace, 2024).

Silva et al. (2023) enfatizam que, embora a formação profissional seja importante, ela não basta por si só para promover transformações na prática; é necessário que existam diretrizes institucionais e políticas públicas que apoiem e legitimem as inovações almejadas.

Matheus, Santos e Mastroianni (2017) relatam que, entre 2010 e 2016, o International Meeting on Pharmaceutical Care contou com a participação de mais de 1.750 indivíduos, incluindo estudantes e profissionais da saúde, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e consolidação da Assistência Farmacêutica na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP, campus de Araraquara.

Destacam que a inclusão do tema da integração entre graduação e pós-graduação no I Congresso da Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF) reflete uma diretriz institucional voltada à valorização e ao fortalecimento da área farmacêutica, reconhecendo que a consolidação da pesquisa e da pós-graduação em farmácia exige instituições de ensino robustas, articuladas e capazes de formar profissionais altamente qualificados para atuar em diferentes contextos, como a pesquisa, os serviços de saúde, o setor farmacêutico e as políticas públicas (Santos et al, 2017).

De acordo com Stevanato et al. (2017), a formação do farmacêutico demanda o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que não são plenamente contempladas nos cursos ofertados exclusivamente na modalidade a distância. A atuação profissional, tanto na dimensão humanística quanto nas áreas tecnológicas, requer vivência

prática, interação com o paciente e repetição de procedimentos, elementos essenciais para estabelecer vínculos de confiança e assegurar a qualidade do atendimento.

Segundo Gossenheimer, Carneiro e Castro (2017), estudantes de cursos na área da saúde, incluindo Farmácia, demonstram preferência pelo ensino presencial. Eles destacam que, devido às características específicas desses cursos, as interações presenciais são mais eficazes, permitindo uma comunicação mais clara e objetiva, além de serem mais alinhadas às necessidades práticas que os acadêmicos enfrentarão após a graduação. A ausência da fase de apoio presencial, que inicialmente estava prevista, comprometeu o aprimoramento das competências desejadas e diminuiu o potencial de transformação na prática dos profissionais.

Esse apoio presencial é considerado essencial para a efetiva integração entre teoria e prática, permitindo que os 17 aprendizados adquiridos sejam aplicados no contexto real de trabalho, promovendo mudanças significativas nas práticas profissionais (Silva et al, 2023).

O avanço da educação a distância (EAD) possibilitou às universidades a adoção de abordagens inovadoras para oferecer cursos, incorporando tecnologias modernas que buscam replicar as experiências práticas típicas do ensino presencial. Essas inovações visam proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem mais interativas e aplicadas, superando as limitações da distância física entre docentes e discentes (Lhacer, 2023).

Conforme Almeida et al. (2014), por um longo período, a atuação do farmacêutico esteve centrada na manipulação de medicamentos. No entanto, com a ascensão da indústria farmacêutica, o profissional passou a desempenhar funções predominantemente nas áreas de análises clínicas e na indústria, resultando em uma diminuição da presença do farmacêutico no ambiente da farmácia comunitária.

A introdução da fitoterapia nos currículos acadêmicos pode proporcionar maior segurança aos profissionais de saúde ao atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo que os usuários escolham alternativas terapêuticas que atendam às suas necessidades e preferências (Almeida et al, 2014).

O cuidado farmacêutico desempenha um papel fundamental na terapia medicamentosa de pacientes oncológicos, estando intrinsecamente ligado às decisões sobre o uso adequado de medicamentos. Essa abordagem visa garantir a segurança e a eficácia do tratamento, promovendo a qualidade de vida do paciente (Santos et al, 2018).

De acordo com Silva (2024), muitos profissionais de saúde relatam não se sentirem preparados para atuar no campo do Cuidado Farmacêutico. Essa prática profissional visa

atender à necessidade social pelo uso otimizado de medicamentos, propondo um arcabouço teórico-metodológico promissor para avanços nesse campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desse artigo destacam que a educação continuada em saúde desempenha um papel importante no desenvolvimento profissional do farmacêutico, sendo indispensável para a atualização de conhecimentos, aprimoramento de habilidades e adaptação às constantes transformações. A formação não se limita à graduação, mas se configura como um processo permanente, necessário para garantir uma atuação qualificada, segura e alinhada às demandas do sistema de saúde e da sociedade. Foi observado que a educação continuada impacta diretamente na qualidade dos serviços farmacêuticos, contribuindo para práticas mais seguras e centradas no paciente. Nesse contexto, o farmacêutico assume um papel cada vez mais clínico e ativo, especialmente na promoção do uso racional de medicamentos, no acompanhamento terapêutico e na orientação em saúde, o que reforça sua importância dentro das equipes multiprofissionais.

As considerações finais ressaltam a evolução histórica da profissão farmacêutica no Brasil demonstra avanços significativos, sobretudo no que se refere à ampliação das atribuições clínicas e à regulamentação de novas práticas. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à formação adequada, à sobrecarga de funções e à consolidação do cuidado farmacêutico, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Além disso, as exigências do mercado evidenciam a necessidade de constante qualificação, impulsionada tanto por fatores extrínsecos, como valorização profissional e remuneração, quanto por fatores intrínsecos, como realização pessoal, interesse científico e desenvolvimento de competências. A motivação para a capacitação profissional está diretamente relacionada à busca por melhores oportunidades e ao fortalecimento da identidade profissional. No que diz respeito a formação farmacêutica no Brasil, destaca-se a diversidade de cursos e modalidades disponíveis, embora ainda haja preferência pelo ensino presencial devido à necessidade de práticas e vivências reais. Paralelamente, o avanço das tecnologias educacionais tem ampliado o acesso à formação, contribuindo para o aumento do conhecimento.

As considerações finais evidenciam que as tendências do mercado farmacêutico apontam para a expansão de novas áreas de atuação, como estética, fitoterapia e consultórios farmacêuticos, além da crescente inserção de tecnologias digitais no cuidado em saúde. Nesse

cenário, espera-se que o farmacêutico do futuro seja um profissional altamente qualificado, proativo, adaptável e comprometido com a promoção da saúde e o bem-estar da população. Dessa forma, foi concluído que investir na educação continuada é fundamental para fortalecer a atuação farmacêutica, garantir a qualidade dos serviços prestados e acompanhar as constantes mudanças do setor, consolidando o farmacêutico como um agente essencial no cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B. de; MENDES, D. H. C.; DALPIZZOL, P. A. Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 35, n. 3, p. 347-353, 2014. Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/107>. Acesso em: 19 maio 2025.

ANDRADE, Carlos; SILVA, Mariana. Transformações e perspectivas na profissão farmacêutica: uma análise contemporânea. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 28, n. 1, p. 110-120, 2020.

BAJERSKI, L. et al. Fatores motivacionais relacionados à escolha do curso de Farmácia de uma instituição de ensino superior da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. *Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/84967>. Acesso em: 17 maio 2025.

BARBOSA, Ana Paula; MENDES, João Carlos; LIMA, Maria Fernanda. O farmacêutico e a atuação na área estética: uma revisão atualizada. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 56, n. 2, p. 80-90, 2020.

BASSÉGIO, M. P. T. et al. Educação farmacêutica: a percepção de estudantes de especialização em Farmácia Clínica. *Espaço para a Saúde*, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 19-28, 2019. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/659/o>. Acesso em: 17 maio 2025.

BERTOLIN, I. C.; CORDEIRO, B. C. Educação permanente em farmácias ambulatoriais e comunitárias: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e46111629066, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29066. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29066>. Acesso em: 11 maio 2025.

BRITO, A. M.; AGUIAR, A. M.; CAVALCANTE, A. A.; GONÇALVES, J. D.; MOURA, R. B. de. Desafios do cuidado farmacêutico na atenção básica do SUS: uma revisão de literatura. *Visão Acadêmica*, v. 23, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/78330>. Acesso em: 12 maio 2025.

CLINICARX. Farmacêutico do futuro: capacitação profissional e autonomia clínica. Blog Clinicarx, 2023. Disponível em: <https://clinicas.clinicarx.com.br/blog/capacitacao-profissional-farma-do-futuro>. Acesso em: 17 maio 2025.

CLINSPACE. Educação farmacêutica: transformando o futuro da saúde com conhecimento e inovação. 2024. Disponível em: <https://blog.clinspace.com.br/educacao-farmacutica-transformando-futuro-saude-conhecimento-inovacao/>. Acesso em: 17 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n° 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília: CFF, 2013a. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n° 586, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília: CFF, 2013b. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução n° 5, de 20 de fevereiro de 2025. Dispõe sobre o ato de estabelecer o perfil farmacoterapêutico no acompanhamento sistemático do paciente pelo farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 mar. 2025. Edição 51. p. 115.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CFF aprova Registro de Qualificação de Especialista (RQE) para farmacêuticos. Brasília, 2025a. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/20/02/2025/cff-aprova-registro-de-qualificacao-de-especialista-rqe-para-farmaceuticos>. Acesso em: 22 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CFF se manifesta sobre a Resolução n° 5/2025. Recife: CRF-PE, 2025b. Disponível em: <https://pe.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/20/03/2025/conselho-federal-de-farmacia-cff-se-manifesta-sobre-a-resolucao-n-5-2025>. Acesso em: 22 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Farmacêuticos podem atuar em mais de 140 especialidades. Brasília, 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/18/11/2024/farmaceuticos-podem-atuar-em-mais-de-140-especialidades>. Acesso em: 22 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Farmacêutico: profissional a serviço da saúde! Brasília: CFF, 2015. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/18_06_2015%20C_F_Farmacia_Final%2815%29.pdf. Acesso em: 22 maio 2025. COSTA, Felipe; RODRIGUES, Lúcia. Fitoterapia e o papel do farmacêutico: avanços e desafios. *Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 54, n. 3, p. 70-78, 2018.

COSTA, Helena; LIMA, José. O farmacêutico na gestão da saúde pública: desafios e expectativas. *Journal of Health Management*, v. 12, n. 2, p. 50-62, 2018.

COSTA, K. S. et al. Avanços e desafios da assistência farmacêutica na atenção primária no Sistema Único de Saúde: advances and challenges. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, supl. 2, p.

3s, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/139778>. Acesso em: 12 maio 2025.

COSTA, J. S. L.; MORAIS, Y. J. Inserção do profissional farmacêutico na atenção básica de saúde: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e155101320797, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20797/18770/255519>. Acesso em: 12 maio 2025.

COSTA, Pedro Lucas Aguiar da; LIMA, Cristiane Gomes. A evolução da farmácia comunitária e a importância dos serviços farmacêuticos na atualidade. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, e13213646141, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46141/36672/479397>. Acesso em: 20 maio 2025.

COSTA, Pedro Lucas Aguiar da; LIMA, Cristiane Gomes. A evolução da farmácia comunitária e a importância dos serviços farmacêuticos na atualidade. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 6, e13213646141, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/46141/36672/479397>. Acesso em: 20 maio 2025.

CPET. Motivos essenciais para investir em sua qualificação. 2023. Disponível em: <https://www.cpet.com.br/motivos-essenciais-para-investir-em-sua-qualificacao>. Acesso em: 17 maio 2025.

DESTRO, D. R.; VALE, S. A. do; BRITO, M. J. M.; CHEMELLO, C. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. *Physis*, v. 31, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zWgBGMHpCRSnKzpY9pRDwfj>. Acesso em: 12 maio 2025.

DOURADO, Ana Paula; COELHO, Maria do Socorro. O ensino de farmácia no Brasil. *Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/0%20ENSINO%20DE%20FARMA-CIA%20No%20BRASIL.PDF>. Acesso em: 20 maio 2025.

FERNANDES, L. L. O papel do farmacêutico na atenção primária do SUS. *Revista Farol*, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/455>. Acesso em: 15 maio 2025.

GOSENHEIMER, A. N.; CARNEIRO, M. L. F.; CASTRO, M. S. de. Estudos comparativos entre educação a distância e presencial em cursos da área da saúde: uma revisão. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/186/0>. Acesso em: 19 maio 2025.

ICTQ. A formação do farmacêutico no Brasil e o que o mercado espera desse profissional. *ICTQ*, 2023. Disponível em: <https://ictq.com.br/index.php/guia-de-carreiras/492-a>

formacao-do-farmacutico-no-brasil-e-o-que-mercado-espera-desse-profissional-6. Acesso em: 17 maio 2025.

LEPESTEUR, J. D. A importância da formação continuada para os profissionais da saúde. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-153. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5214>. Acesso em: 11 maio 2025.

LHACER, V. S. Farmácia EAD: como a tecnologia revoluciona as aulas práticas. *Unifecaf*, 26 set. 2024. Disponível em: <https://www.unifecaf.com.br/post/farmacia-ead-como-a-tecnologia-revoluciona-as-aulas-praticas>. Acesso em: 19 maio 2025.

MAGDA, L. C. B.; SCHERER, M. D. A.; LACOURT, R. M. C. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 10, p. 3717-3726, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FnYZKhZG6QJxWfmHJsVz8dH>. Acesso em: 12 maio 2025.

MATHEUS, C. B.; SANTOS, J. L.; MASTROIANNI, P. C. Integrando ensino, pesquisa e extensão universitária em assistência farmacêutica. *Revista Ciência e Extensão*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 116-127, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/122453330/Integrando_ensino_pesquisa_e_extens%C3%A3o_universit%C3%A1ria_em_assist%C3%A2ncia_farmac%C3%AAutica. Acesso em: 17 maio 2025.

MARTINS, V. 4 áreas de atuação do farmacêutico em saúde estética. *ICTQ*, 2021. Disponível em: <https://ictq.com.br/guia-de-carreiras/3180-4-areas-de-atuacao-do-farmacutico-em-saude-estetica>. Acesso em: 20 maio 2025.

MARTINS, Rafaela; OLIVEIRA, Tiago. Promoção da saúde e o papel do farmacêutico: tendências futuras. *Revista de Atenção Farmacêutica*, v. 19, n. 3, p. 140-150, 2019.

NASCIMENTO, A. L. et al. Estratégias inovadoras para o desenvolvimento pessoal e profissional em ambientes corporativos. *Revista Foco*, v. 15, n. 4, p. 25-35, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/4795/3411>. Acesso em: 22 maio 2025.

OLIVEIRA, Fernanda; SANTOS, Marcos; PEREIRA, Rafael. Consultório farmacêutico: inovações e desafios no cuidado ao paciente. *Journal of Pharmaceutical Practice*, v. 10, n. 2, p. 130-140, 2020.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/d9zrdFQdY8tSqMsCXQ8WWBC>. Acesso em: 12 maio 2025.

RIBEIRO, C. et al. O papel do farmacêutico no âmbito do SUS: uma visão sobre os serviços prestados na atenção primária. *Revista F&T*, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-farmacutico-no-ambito-do-sus-uma-visao-sobre-os-servicos-prestados-na-atencao-primaria/>. Acesso em: 15 maio 2025.

RIBEIRO, M. L. et al. Por quais motivações estudantes escolhem a carreira profissional? Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, v. 23, n. 2, p. 155- 173, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n2a3903>. Acesso em: 17 maio 2025.

SÁ, M. S.; SOUSA, V. B.; BRITTO, M. H. R. M. Importância do farmacêutico na Atenção Primária. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/704>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, M. F. et al. Graduação e pós-graduação em Farmácia no Brasil: convergências e fortalecimento de capacidades. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 21, supl. 1, p. 1237-1248, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QhT6yBHhYJhztzxv9PDD9rB/>. Acesso em: 17 maio 2025.

SANTOS, L.; LOBO, A.; ANDRADE, M. O papel emergente do farmacêutico na saúde estética: desafios e perspectivas. Revista Farmácia & Tecnologia, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-emergente-do-farmacautico-na-saude-estetica-desafios-e-perspectivas/>. Acesso em: 20 maio 2025.

SANTOS, S. L. F. dos; ALVES, H. H. da S.; PESSOA, C. V.; SARAIVA, H. S. T. T.; BARROS, K. B. N. T. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 20, n. 2, p. 77-81, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/32500>. Acesso em: 19 maio 2025.

SANTOS, Gildo Magalhães dos; PERUCHI, Amanda. FLH5661 - História da farmácia no Brasil (séculos XVI-XIX). Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://ppghs.fflch.usp.br/sites/ppghs.fflch.usp.br/files/inline-files/FLH5661%20-%20Histo%CC%81ria%20da%20-farma%CC%81cia%20no%20Brasil%20%28se%CC%81culos%20XVI-XIX%29.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

SCHMIDT, L. et al. Campo científico, reconhecimento e motivação profissional em programas de pós-graduação do Sul do Brasil. Dados, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/jKYCdF9Y6hSBCyg5MzgLnBz/>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Marcos; ALMEIDA, Carla; PEREIRA, José. Tendências do mercado farmacêutico brasileiro: novas áreas e competências. Revista Saúde e Farmácia, v. 23, n. 1, p. 40-50, 2019.

SILVA, Carla; GOMES, Ricardo. Uso racional de medicamentos no consultório farmacêutico: uma abordagem clínica. Revista de Saúde Farmacêutica, v. 22, n. 1, p. 85-95, 2018.

SILVA, D. A. M. et al. Educação permanente para farmacêuticos preceptores que atuam na atenção primária no Sistema Único de Saúde: um estudo qualitativo. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 33, e33081, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/RbLTPxX34FH63DgSGkp3LRv/>. Acesso em: 19 maio 2025.

SILVA, João Pedro da; OLIVEIRA, Maria Fernanda de. A relevância da formação contínua e especializações para profissionais de saúde: garantindo excelência e atualização. *Periódicos Brasil: Pesquisa Científica*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 45-60, 2023. DOI: 10.36557/pbpc.v3i2.120. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/120>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, M. C. et al. Educação permanente para farmacêuticos preceptores que atuam na atenção primária no Sistema Único de Saúde: um estudo qualitativo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, e33081, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/RbLTPxX34FH63DgSGkp3LRv/>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, H. G. N. et al. Educação permanente para farmacêuticos preceptores que atuam na atenção primária no Sistema Único de Saúde: um estudo qualitativo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, e33081, 2023. DOI: 10.1590/S0103-7331202333081. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/RbLTPxX34FH63DgSGkp3LRv/>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, R. et al. O papel do farmacêutico no âmbito do SUS: uma visão sobre os serviços prestados na atenção primária. *Revista F&T*, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-farmacaceutico-no-ambito-do-sus-uma-visao-sobre-os-servicos-prestados-na-atencao-primaria/>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, M. J. S. Fitoterapia no Brasil contemporâneo e no cuidado farmacêutico: situações-limite e educação como inédito-viável. 2024. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/79954>. Acesso em: 19 maio 2025.

SINFARMIG. Pauta de reivindicações - indústria farmacêutica. SINFARMIG, 2023. Disponível em: <https://www.sinfarmig.org.br/comunicacao/59-noticias/4586-pauta-de-reivindicacoes-industria-farmacutica.html>. Acesso em: 17 maio 2025.

SOUZA, Letícia; LIMA, Bruno. Tecnologias digitais no consultório farmacêutico: oportunidades e desafios. *Revista de Tecnologia em Saúde*, v. 8, n. 1, p. 50-60, 2021.

SOUZA, Ana; MARTINS, Pedro; PEREIRA, Lucas. Telefarmácia e inovação na prática farmacêutica: uma visão de futuro. *Revista de Tecnologia em Saúde*, v. 9, n. 2, p. 85-95, 2021.

STEVANATO, M. B. et al. Educação Farmacêutica: Não à graduação 100% EaD. *Revista do Farmacêutico*, n. 129, fev.-abr. 2017. Disponível em: <https://portal.crfsp.org.br/revistas/469-revista-do-farmacaceutico/revista-129/8722-revista-do-farmacaceutico-129-educacao-farmacutica.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

TOCANTINS. Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento. Regiões de Planejamento do Estado do Tocantins. Palmas: SEPLAN, 2024. Disponível em: https://geoportal.to.gov.br/geonetwork/srv/api/records/f290af9b-d47d-44b7-aa98-506f2d376cbc/attachments/Regioes_Planejamento_2024.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

UNIATENAS. Evolução da profissão farmacêutica: farmácia clínica na qualidade e segurança dos cuidados oferecidos aos pacientes. Disponível em: https://atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/EVOLUCAO_DA_PRO

FISSAO_FARMACEUTICA_impacto_na_farmacia_clinica_na_qualidade_e_seguran
ca_dos_cuidados_oferecidos_aos_pacientes.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Impacto da educação continuada
em saúde: revisão de escopo e avaliação de impacto. 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205487>. Acesso em: 12 maio 2025.